



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 4- VOL129- 13/FEV -2012

Zoom na Informação Ambiental

O que é consumo sustentável?

A Agenda 21 Global, assinada na Rio 92, traz em seu Capítulo 4 a relevância em se atentar para o consumo como causador de diferentes impactos ambientais e sociais.

O Consumo Sustentável envolve a escolha de produtos que utilizaram menos recursos naturais em sua produção, que garantiram o emprego decente aos que os produziram, e que serão facilmente reaproveitados ou reciclados. Significa comprar aquilo que é realmente necessário, estendendo a vida útil dos produtos tanto quanto possível. Consumimos de maneira sustentável quando nossas escolhas de compra são conscientes, responsáveis, com a compreensão de que terão consequências ambientais e sociais – positivas ou negativas.

Mudança de comportamento é algo que leva tempo e amadurecimento do ser humano, mas é acelerada quando toda a sociedade adota novos valores. O termo “sociedade de consumo” foi cunhado para denominar a sociedade global baseada no valor do “ter”. No entanto, o que observamos agora são os valores de sustentabilidade e justiça social fazendo parte da consciência coletiva, no mundo e também no Brasil. Este novo olhar sobre o que deve ser buscado por cada um promove a mudança de comportamento, o abandono de práticas nocivas de alto consumo e desperdício e adoção de práticas conscientes de consumo.

Consumo consciente, consumo verde, consumo responsável são nuances do Consumo Sustentável, cada um focando uma dimensão do consumo. O consumo consciente é o conceito mais amplo e simples de aplicar no dia a dia: basta estar atento à forma como consumimos – diminuindo o desperdício de água e energia, por exemplo – e às nossas escolhas de compra – privilegiando produtos e empresas responsáveis. A partir do consumo consciente, a sociedade envia um recado ao setor produtivo de que quer que lhe sejam ofertados produtos e serviços que tragam impactos positivos ou reduzam significativamente os impactos negativos no acumulado do consumo de todos os cidadãos.

Nossa população cresceu – somos 192 milhões em 2011 – e nosso poder aquisitivo aumenta gradativamente – em 2020, 117 milhões de brasileiros farão parte da nova classe média. Este momento singular na História do Brasil tem reflexo no aumento do consumo: carros, imóveis, celulares, tvs, etc. Não há razão para impedir que esta demanda reprimida de consumo seja refreada, pois o consumo fortalece nossa economia. No entanto, é a oportunidade histórica de abandonar os padrões de consumo exagerado copiados de países de primeira industrialização e estabelecer padrões brasileiros de consumo em harmonia com o meio ambiente, a saúde humana e com a sociedade. (Texto disponível no portal virtual do Ministério do Meio Ambiente)

Fonte

<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=234&idMenu=12255>

zoom



zoom

AGENDA 21 GLOBAL - A Agenda 21 é um programa de ações para o qual contribuíram governos e instituições da sociedade civil de 179 países, que constitui a mais ousada e abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Na verdade, a Agenda 21 aprovada pelos países tem a função de servir como base para que cada um desses países elabore e implemente sua própria Agenda 21 Nacional, compromisso, aliás, assumido por todos os signatários durante a ECO-92.

Fonte:

<http://www2.uol.com.br/ecokids/agenda21/global.htm>

zoom

RIO 92 - A ECO-92, Rio-92, Cúpula ou Cimeira da Terra são nomes pelos quais é mais conhecida a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), realizada entre 3 e 14 de junho de 1992 no Rio de Janeiro. O seu objetivo principal era buscar meios de conciliar o desenvolvimento sócio-econômico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra. A Conferência do Rio consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável e contribuiu para a mais ampla conscientização de que os danos ao meio ambiente eram majoritariamente de responsabilidade dos países desenvolvidos. Reconheceu-se, ao mesmo tempo, a necessidade de os países em desenvolvimento receberem apoio financeiro e tecnológico para avançarem na direção do desenvolvimento sustentável. Naquele momento, a posição dos países em desenvolvimento tornou-se mais bem estruturada e o ambiente político internacional favoreceu a aceitação pelos países desenvolvidos de princípios como o das responsabilidades comuns, mas diferenciadas. A mudança de percepção com relação à complexidade do tema deu-se de forma muito clara nas negociações diplomáticas, apesar de seu impacto ter sido menor do ponto de vista da opinião pública.

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/ECO-92>

zoom

DESPERDÍCIO - Todos nós bem sabemos o que é desperdício, porém, é importante que tenhamos consciência de que o desperdício promove grande degradação ambiental, além de ser um desrespeito com o que o ambiente nos oferece para saciarmos nossas necessidades vitais como alimento e água, por exemplo, quando tantos sofrem por não ter acesso a estes recursos básicos e essenciais à vida. Alguns dados sobre desperdício de alimento assustam e revelam que não temos plena consciência de que evitá-lo é um ato cidadão pelo bem de todo o Planeta. Conforme matéria veiculada na Revista Veja on-line (<http://veja.abril.com.br/noticia/ciencia/um-terco-da-comida-do-mundo-e-desperdicada-diz-onu>), mais de um bilhão de toneladas de comida vira lixo todos os anos. Isso representa um terço do total produzido para o consumo humano. As informações são de um estudo realizado pela Organização para a Agricultura e Alimentação (FAO) da ONU.

A Terra como tabuleiro



Ao longo de 2012, vários chamados serão feitos por um jogo que vai unir um terço da humanidade para mudar o mundo para melhor e será divertido

Por Thaís Herrero

“Abraça a primeira pessoa que você encontrar” é a mensagem que aparece no celular de um universitário quando sai da aula. Como o remetente é um colega que adora distribuir abraços por aí, ele aceita a proposta. No dia seguinte, pelo Facebook, outro amigo o convida para uma manifestação em defesa da Amazônia. Uma semana depois, a convocação é para limpar uma praça. Ele se lembra da ONG que trabalha com catadores de lixo e propõe uma parceria. Em todos os casos, o jovem viu nas ruas mais pessoas cumprindo as tarefas e, na internet, mensagens e fotos sobre os eventos.

Ele descobriu, então, que tudo era parte de um jogo mundial, que começava no contato virtual e ganhava a vida real. As ações somavam pontos e tinham a finalidade de fazer o bem para a comunidade.

Essa história ainda não aconteceu, mas é o objetivo do tal jogo, que está realmente em construção. Por trás da iniciativa estão o santista Edgard Gouveia Júnior, que o chamou de “Play The Call”. “Eu sonhava em fazer algo que transformasse o mundo e unisse todos, de intelectuais e empresários a comunidades carentes. Percebi que, para ser atrativo, deveria ser divertido, porque, no fundo, ninguém quer se sacrificar e nem precisa ser um herói”, explica. Ser divertido, então, é uma das cinco regras do jogo definidas como os “cinco efes”. Além de divertidas (fun), devem ser grátis (free), rápidas (fast), espetaculares (fantastic) e amigáveis (friendly).

O Play The Call não terá vencedores nem partida final, mas a meta é clara: em quatro anos, unir 2 bilhões de pessoas para construir um novo mundo, seguindo os princípios da Carta da Terra [1]. “Esse documento é o sonho de lugar em que queremos viver e achei ideal para ser nosso guia”, diz Edgard. A plataforma on-line provisória do jogo é playthecall.com.

[1] Declaração de princípios éticos fundamentais para a construção de uma sociedade global justa, sustentável, democrática e pacífica no século XXI. O texto está em cartadaterra.org.br

Os jogadores realizarão tarefas e podem convocar mais participantes, até que tenham pontos suficientes para ir para a fase 2, para delegar ações. As tarefas devem ter ao menos três das cinco regras.

Edgard tem no currículo uma experiência em menor escala, mas serve de prova de que o Play The Call dará certo. Em 2009, liderou o projeto Oásis Santa Catarina, que reuniu universitários brasileiros nas cidades do Vale do Itajaí atingidas por inundações no ano anterior. Os jovens se articularam por um site e, depois, cerca de 600 foram a campo agir. Lá, reconstruíram espaços públicos e ajudaram a população a recuperar a autoestima. “Vi que o jogo poderia ser feito, porque há gente disposta a fazer o bem. Fizemos em cinco dias o que as autoridades não tinham feito em seis meses”, conta. (Confira no site tedxamazonia.com.br um vídeo em que Edgard conta sobre essa experiência).

Inspirado no Oásis SC, Edgard construiu o Play The Call com muitas mãos, durante a viagem de ano sabático que fez dois anos atrás. Espalhou a semente do jogo em países como Suécia, Índia, Nova Zelândia, Vietnã e Inglaterra, e sempre encontrou interessados e entusiastas. Ao longo de 2012, continuará levando a ideia, começando por palestras nos Estados Unidos, na Universidade Harvard. No Brasil, no fim de 2011, ele se reuniu com cerca de 200 pessoas em uma oficina de criação coletiva. De lá saiu a ideia de começar alguns protótipos este ano para testar e iniciar aos poucos as campanhas do Play The Call.

O primeiro teste será jogado pela rede Escoteiros do Brasil a partir de março, e finalizado durante a Rio+20. Até lá, 20 mil jovens vão receber 12 chamados com desafios de nível individual (por exemplo, como diminuir o volume de lixo descartado em casa) e coletivo. A tarefa final será construir casas ecológicas em cinco comunidades pobres da cidade do Rio de Janeiro.

Outra campanha-teste para todo o País começa em fevereiro com ações que serão colocadas no site e fomentadas no Facebook e no Twitter. Além disso, as ações que já têm três dos cinco efes podem ser relacionadas ao Play The Call nas redes sociais. Quem oferecer caronas, no Dia Mundial Sem Carro, por exemplo, pode divulgar como #PlayTheCall. “A ideia é ter movimentos para que, quando o jogo for lançado oficialmente, muitas pessoas já o conheçam”, diz Edgard.

O botão de “play” oficial tem data marcada para ser apertado: 21 de dezembro de 2012, propositalmente o dia das previsões apocalípticas para o fim do mundo. “Na noite do dia 20, vamos organizar festas em vários países para marcar o fim desse mundo que conhecemos e a celebração do novo, que começará e será o que sonhamos, construído com ajuda do jogo”.

Fonte: <http://pagina22.com.br/index.php/2012/02/a-terra-como-tabuleiro/>



Novo livro de André Trigueiro

O jornalista ambiental, André Trigueiro, lançou seu novo livro, Mundo Sustentável 2, na última segunda-feira, 6, no Rio de Janeiro, e virá para um novo evento em São Paulo, no próximo dia 13.

Onde a economia de baixo carbono já é realidade? Como medir o valor monetário dos serviços ambientais prestados pelos ecossistemas? Por que o país campeão mundial de água doce necessita de investimentos urgentes para evitar o colapso no abastecimento? Esses e outros questionamentos são discutidos na publicação que também destaca temas como os principais desafios do Brasil na era da política nacional de resíduos sólidos.

O livro reúne textos publicados em jornais, revistas e sites, discorre sobre reportagens veiculadas na televisão e no rádio e também conta com material inédito de convidados como Adalberto Veríssimo, Marcos Terena, Paulo Saldiva, Roberto Schaeffer, Roberto Smeraldi, Samyra Crespo, Sérgio Abraches e Suzana Khan. O prefácio é do jornalista Washington Novaes.

Mariana Carvalho

Fonte: <http://portal.comunique-se.com.br/index.php/editorias/7-vai-e-vem/67888-andre-trigueiro-lanca-qmundo-sustentavel-2-e-e-entrevistado-por-ancora-da-cbn.html>



Para Pensar

"Isto sabemos

**Tudo o que acontece com a Terra,
Acontece com os filhos e filhas da Terra.**

O homem não tece a teia da vida;

Ele é apenas um fio.

Tudo o que faz à teia,

Ele faz a si mesmo."

(Ted Perry, inspirado no Chefe Seattle)

CIRANDA APOEMA:

www.apoema.com.br

www.revistaea.org

www.amigosdanatureza.net

[Http://projetoapoema.blogspot.com/](http://projetoapoema.blogspot.com/)

Dica de vídeos O PLANETA

No maior projeto de documentário já realizado na Escandinávia, as equipes de filmagem viajaram durante dois anos por vinte e cinco países e entrevistaram um grande número de cientistas, a fim de investigar as verdades e mentiras sobre as alarmantes mudanças climáticas, que muitos afirmam já estar ocorrendo no mundo. Para além dessas mudanças, o filme trata da Terra e as modificações globais que o planeta está experimentando atualmente. É dirigido por Michael Stenberg, Linus Torrel, Johan Söderberg.

Trailer disponível em:

[Http://www.youtube.com/watch?v=JSTQrSVpd9c&feature=player_embedded](http://www.youtube.com/watch?v=JSTQrSVpd9c&feature=player_embedded)

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br

Edição: Berenice Gehlen Adams

Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams

Mtb 12690

Contato: bere@apoema.com.br